

A Pandemia como Acontecimento e a Visualidade das Notícias: Análise dos Portais de Notícias Brasileiros¹

Maria Thaisy Santana Santa ROSA²

Karla Thyale dos Santos MOTA³

Tauã Ferreira SOARES⁴

Michele da Silva TAVARES⁵

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

RESUMO

Esse trabalho propõe uma reflexão sobre a cobertura realizada pelos portais de notícias G1, BBC News, R7, Folha de São Paulo e UOL durante o primeiro ano da pandemia de coronavírus. A partir do conceito de acontecimento jornalístico (CHARAUDEAU, 2006; ANTUNES, 2007), busca-se identificar os elementos que configuram a visualidade das notícias relacionadas à pandemia, verificando sua dimensão informativa e/ou utilitária (VAZ, 2013). Compreendemos a pandemia como acontecimento de caráter emergencial, com características pautadas na atualidade, temporalidade e historicidade, que condiciona a cobertura dos portais a partir das suas especificidades editoriais.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo utilitário; jornalismo informativo; visualidade; portais de notícias; pandemia.

Desde o início de 2020, a cobertura jornalística sobre a evolução da pandemia de coronavírus registrou diversas etapas desse acontecimento com grande impacto para a saúde mundial, destacando desde os primeiros casos, sua disseminação em diversos países, os primeiros estudos sobre o vírus até a sua classificação enquanto Emergência de Saúde Pública da Importância Internacional (ESPII), categorizada como uma pandemia. Ao longo dos dois primeiros anos da crise epidemiológica e diante das transformações, a população mundial passou a consumir um grande fluxo de informações divulgadas pelos mais diversos veículos de notícias, com formas distintas, seja sobre os desdobramentos científicos relacionados ao vírus e sua vasta contaminação, como também os números exorbitantes de óbitos, além da crise sanitária e econômica, lotando hospitais e modificando a forma como a sociedade se relaciona.

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS, email: maria.thaisy.mt@gmail.com

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS, email: kthyale@academico.ufs.br

⁴ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS, email: tauaferreira@academico.ufs.br

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da UFS, email: mitavares@acaemico.ufs.br

Diante dos acontecimentos, a atividade jornalística exercida pelas diversas mídias foi fundamental para a divulgação dos fatos acerca da evolução e contaminação do Coronavírus. Enquanto as informações científicas sobre o desenvolvimento do vírus ainda estavam em processo de descoberta, coube aos veículos jornalísticos divulgar conteúdos que ajudassem à população a compreender como o vírus se manifestava e os acontecimentos relacionados ao cenário de crise sanitária.

Inicialmente, acionamos o conceito de acontecimento jornalístico, conforme utilizado por Charaudeau (2006) e Antunes (2007) para compreensão da pandemia como acontecimento de caráter emergencial, com características pautadas na atualidade, temporalidade e historicidade. Em seguida, para compreender o papel dos portais de notícias na cobertura da pandemia, foi necessário entender e diferenciar os gêneros jornalísticos informativo e utilitário sob a ótica de Vaz (2013). A partir desses operadores conceituais, foi possível perceber como a visualidade das notícias pode auxiliar a população na compreensão dos acontecimentos relacionados à crise sanitária através das ferramentas visuais (como títulos, legendas, fotografias, ilustrações, infografias, entre outros).

Antunes (2007) e Charaudeau (2013) colaboraram para o entendimento de acontecimento e temporalidade, essenciais para delinear as notícias que possuem maior relevância jornalística, além de nortear a pesquisa a partir do entendimento do jornalismo utilitário e informativo.

Ocorre, assim, que o jornalismo também opera exatamente em direção oposta à essa ideia de ruptura, promovendo a integração do “novo” às categorias do já existente, como construído pelo sistema de informação e pela própria experiência social (ANTUNES, 2007, p. 30).

O período pandêmico está, portanto, enquadrado enquanto acontecimento jornalístico por possuir aspectos listados como primordiais, conforme o conceito de acontecimento, tais como a atualidade, a temporalidade e a historicidade. “Ela constrói saber e, como todo saber, depende ao mesmo tempo do campo de conhecimentos que o circunscreve, da situação de enunciação na qual se insere e do dispositivo no qual é posta em funcionamento” (CHARAUDEAU, 2013. p. 36).

Por conseguinte, a morte e as questões relacionadas à saúde pública sempre fizeram parte do jornalismo e, também, do acontecimento jornalístico. Essa perspectiva, defendida por Charaudeau (2013) permite identificar a construção das notícias acerca do

coronavírus, observando a urgência que o período demandava, os motivos pelos quais o assunto era relevante e as novas descobertas, que perdiam a validade com muita rapidez.

Para explicar este conceito, Charaudeau (2006) dá como exemplo a morte de uma pessoa, seja ela de causas naturais ou acidente. Quando esta é parte de um genocídio, deixa de ser um acontecimento e passa a ser um acontecimento jornalístico, considerando a urgência do fato, sua continuidade e olhar humano lançado sobre ela.

[...] o fato de que esses mortos sejam designados como parte de um “genocídio”, de uma “purificação étnica”, de uma “solução final”, de que sejam declarados “vítimas do destino” (catástrofe natural) ou da “maldade humana” (crime), depende do olhar que o sujeito humano lança sobre esse fato, ou seja, as redes que ele estabelece, através de sua própria experiência, entre diversos sistemas de pensamento e de crenças (CHARAUDEAU, 2006, p. 99).

Para fomentar as análises qualitativas, também foi realizada a leitura e fichamento de Vaz (2013), que revisa a classificação dos gêneros jornalísticos informativo, opinativo, interpretativo e utilitário. O mais consumido, de acordo com a autora, é o gênero informativo que aparece nos formatos de notícias ou notas e “parte do princípio de fornecer informação ao público, seja em relatos de fatos ou em análises” (VAZ, 2013, p. 107). O opinativo expressa a visão do autor acerca de determinados assuntos. Marcado pela “impersonalidade”, busca refletir tendências e problemas atuais através de crônicas, artigos e editoriais. No jornalismo interpretativo, os dados e fontes aparecem com maior profundidade, geralmente em formato de reportagem.

A categoria utilitária, de acordo com a autora, “exerce função de orientar, aconselhar e prestar informação útil” (VAZ, 2013, p. 110) com recomendações e informações que vão afetar diretamente as ações dos leitores. Podem ser classificados em dois tipos: a) informações práticas e b) informações conselheiras. As informações práticas são informações novas, mas não atuais. Se apresentam como quadros fixos no veículo, como meteorologia, resultado de jogos, endereços úteis, roteiros culturais, programações de televisão, cotações, etc. Durante o período de pandemia, por exemplo, os veículos de notícias passaram a informar a quantidade de pessoas contaminadas e óbitos pelo Coronavírus.

Além disso, foi possível refletir sobre o papel dos portais de notícias no contexto de uma crise sanitária, onde o consumo de notícias online apresenta expressivo crescimento, principalmente, por meio de redes sociais (REUTERS DIGITAL NEWS

REPORT, 2020), somando-se, conseqüentemente, à reflexão sobre a confiabilidade nas informações veiculadas, pós-verdade e a desinformação. Assim, busca-se observar se a abordagem empreendida pelos portais de notícias oferece ao leitor uma visão crítica, aprofundada e interpretativa dos fatos (jornalismo informativo), ou se restringe-se à reprodução de dados, prestando um serviço ao leitor (jornalismo utilitário).

Do ponto de vista metodológico, propomos a aplicação da perspectiva semiótica verbo-visual pontuada por Gonzalo Abril (2007), que dialoga com a natureza das publicações jornalísticas dos portais de notícias. O autor convida-nos a ver os modos de articulação dos elementos que compõem a visualidade das páginas digitais, sem separá-los em unidades analíticas distintas, mas em sincronia texto-imagem, produzindo sentidos que são percebidos na leitura da composição como um todo.

É importante ressaltar, contudo, que a abordagem semiótica pode ser aplicada em consonância com outros métodos, a depender dos questionamentos apresentados na pesquisa, a exemplo da análise de conteúdo (BAUER, 2003) que pode auxiliar o processo de categorização do objeto a partir da aplicação dos conceitos como operadores analíticos (“utilitário” e “informativo”, por exemplo).

A fundamentação teórica serviu como base para identificação e categorização das notícias relacionadas à cobertura da pandemia, publicadas nos portais G1⁵, BBC News Brasil⁶, Portal R7⁷, UOL⁸ e Folha de São Paulo⁹, em dois eixos: 1) de acordo com sua natureza editorial (informativa ou utilitária) e 2) conforme os temas associados (como a divulgação de boletins e relatórios epidemiológicos, recomendações e protocolos sanitários, medidas governamentais de controle sanitário do vírus, medidas de assistência sócio econômica, tensionamentos políticos, geolocalização, entre outros). As notícias foram catalogadas de acordo com o mês, data e gênero (informativo ou utilitário).

⁵ Portal G1, com busca de palavra-chave “coronavírus”, disponível em: <https://g1.globo.com/busca/?q=coronav%C3%A9rus&order=recent&from=2020-01-01T00%3A00%3A00-0300&to=2020-03-31T23%3A59%3A59-0300> Acesso em 07/05/2023.

⁶ Portal BBC News Brasil, com busca de palavra-chave “coronavírus”, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/topics/clmq8rgyvjvjt> Acesso em 07/05/2023.

⁷ Portal R7, com busca de palavra-chave “coronavírus”, disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/coronavirus> Acesso em 07/05/2023.

⁸ Portal UOL disponível em: <https://www.uol.com.br/> Acesso em 07/05/2023.

⁹ Portal Folha de S. Paulo, disponível em: https://www.folha.uol.com.br/?_ga=2.108523012.762836863.1675101879-1914572100.1675101879&_mather=725c081177d065cd Acesso em 07/05/2023.

Para a etapa de análise do corpus, que abrange as notícias publicadas nos portais no primeiro trimestre de 2020, buscou-se: a) identificar os acontecimentos jornalísticos relacionados à pandemia no período recortado; b) identificar as características dos gêneros jornalísticos informativos e utilitários. Na sequência, encontra-se em desenvolvimento uma planilha com os acontecimentos relacionados por período e as características verbo visuais apresentadas pelos gêneros analisados.

A identificação e coleta do material empírico foi realizada a partir da aplicação das palavras “Covid-19”, “Coronavírus” e “Sars-Cov-19” no buscador, através dos filtros de pesquisa dos próprios veículos e através das ferramentas e serviços do “Google.com”. A etapa quantitativa segue em análise para verificar a quantidade de notícias publicadas pelos portais de notícias. Após a categorização dos recursos verbo-visuais empregados pelos portais na cobertura da pandemia do coronavírus, observou-se a relação da natureza editorial (informativa ou utilitária) e os temas associados na aplicação dos elementos que compõem a visualidade das páginas digitais.

Analisando os fatos, de acordo com a fundamentação teórica utilizada, foi possível observar, os acontecimentos que marcaram o período que compreende o primeiro trimestre de 2020, início da pandemia. A partir da delimitação temporal, os resultados preliminares indicam um padrão de noticiabilidade dentro dos veículos analisados, ao longo dos meses do primeiro ano de pandemia.

O mês de janeiro tem o seu foco voltado a notícias de caráter internacional, especialmente na China e Itália, que naquele momento eram o epicentro do vírus. Até então, o Coronavírus ainda era tido como epidemia e as notícias relacionadas ao Brasil diziam respeito a repatriação de brasileiros que estavam no epicentro da doença ou aqueles que viviam nestes locais e relataram o dia a dia em lockdown; haviam poucos casos suspeitos no território nacional.



Figura 1 - Exemplo de notícia com características do gênero informativo. - Portal G1, em Janeiro de 2020¹⁰.

No mês de fevereiro, o foco continua sendo a cobertura internacional, porém começam a surgir mais casos suspeitos no Brasil. Conforme o carnaval se aproxima, essas suspeitas vão perdendo força e o foco volta a ser internacional. O primeiro caso registrado no Brasil aconteceu no dia 26 de fevereiro, um dia após o fim do carnaval, em uma quarta-feira de cinzas. Os ataques de xenofobia contra chineses e fake news começam a se intensificar nesse período e os veículos publicam matérias para desmistificar questões relacionadas ao vírus.

¹⁰ Disponível em:

<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/01/29/novo-coronavirus-se-propaga-e-supera-numero-de-casos-da-sars-na-china.ghtml> Acesso em: 07/08/23.



Figura 2 - O jornalismo utilitário, ou de serviço, aplicado em matéria para auxiliar a população sobre como higienizar as mãos corretamente. - Viva Bem, Portal UOL, em fevereiro de 2020¹¹.

No mês de março, nota-se a predominância de notícias utilitárias, dado o aumento de casos no Brasil, os veículos buscam orientar a população na prevenção e cuidados contra o Coronavírus. A identificação do gênero foi feita a partir da análise das características das notícias que utilizavam de elementos visuais para orientar a população com infográficos, mapas das regiões com quantidade de contaminação, dados dos casos confirmados e suspeitos, entrevistas com especialistas abordando sobre letalidade, informações sobre o que é o vírus e sua emergência.

¹¹ Disponível em:
<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/02/26/lavar-as-maos-afasta-o-coronavirus-mas-sabia-que-tem-jeito-certo-aprenda.htm> Acesso em: 07/05/23.

TV italiana não abordou o coronavírus em 2015, como circula nas redes

Publicações enganosas distorcem conteúdo ao sugerirem que a Covid-19 foi criada em laboratório



SÃO PAULO São enganosas as publicações que afirmam que uma reportagem, veiculada em novembro de 2015, pela emissora de TV italiana RAI, demonstra que o novo coronavírus foi criado em um laboratório pelo governo chinês.

A reportagem em questão, que fala sobre um grupo de cientistas que criou uma versão híbrida de um coronavírus de morcego na China cinco anos atrás, foi baseada em um estudo da revista científica Nature. Em março de 2020, o periódico esclareceu que não há evidências de que esse experimento tenha relação com a pandemia atual.



Figura 3: Jornalismo informativo, exemplo da desmistificação de fake news divulgadas no período pandêmico. Folha de S. Paulo, março de 2020¹².

Nesse mesmo período, a OMS declara o coronavírus como pandemia e o Brasil entra em lockdown. Dado o caráter mutável das notícias, os portais passam a fazer alterações nas suas notícias de maneira regular e destacar que aquelas notícias são antigas, para evitar a propagação de fake news.

Com base no que foi apresentado, nota-se que durante o período pandêmico houve um fluxo maior de informações, visto que um novo acontecimento surgiu diante da população e as informações acerca do vírus foram construídas e observadas ao decorrer da pandemia, graças ao empenho científico, que atualizava as descobertas de maneira rápida e efetiva.

Em contraste, a desinformação e a não valorização do Jornalismo enquanto instituição séria e responsável, a população buscava filtrar as notícias verídicas por meio de sites jornalísticos, já que as informações mudavam com uma rapidez diferente do habitual e as fake news passaram a surgir com mais força em mídias não jornalísticas. Essa intensificação de notícias, dada por um novo acontecimento jornalístico, resultou

¹² Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/tv-italiana-nao-abordou-em-2015-o-coronavirus-como-circula-nas-redes.shtml>. Acesso em: 07/05/2023

na maior quantidade de matérias informativas e utilitárias, que buscavam instruir a população sobre como agir.

A utilização de imagens, infográficos, vídeos e outros aspectos visuais foram incorporados ao noticiário, com a intenção de informar toda a população, visto que o coronavírus estava em todos os lugares. Essa característica está associada ao estilo utilitário, que gradativamente vai tomando espaço entre as notícias, especialmente no período que compreende o final de fevereiro e o início de março.

Diante desse cenário, destaca-se a importância de uma reflexão sobre a circulação na esfera midiática de informações confiáveis como ferramenta para o atravessamento das crises, a exemplo da crise sanitária provocada pelo coronavírus. Mas, de que jornalismo estamos falando ao pensar a pauta sobre ciência e informação em saúde – do jornalismo de natureza informativa (com abordagem investigativa em profundidade) ou de aplicação utilitária (vinculada à ideia de prestação de serviço público à sociedade)? E, em face do contexto de emergência em saúde pública, atravessado por diversas crises, destaca-se o papel dos portais de notícias nesse contexto de crise sanitária, negacionismo, "pós-verdade" e "desinformação".

REFERÊNCIAS

ABRIL, G. **Análisis crítico de textos visuales**: Mirar lo que nos mira. Ed. Síntesis, Madrid, 2007.

ANTUNES, Elton. **Temporalidade e produção do acontecimento jornalístico**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 13, n.1, p.25-40, jan/jun 2007.

BAUER, Martin, W. **Análise de conteúdo clássica: uma revisão**. In: BAUER, Martin, W. GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BORGES JUNIOR, Eli. **O que é a pós verdade?** *Braz. Journal*, Brasília -DF, Vol. 15 - N. 3 - dezembro – 2019, p. 524 – 545. Disponível em: https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/download/1189/pdf_1. Acesso em: 04/04/2022.

BUENO, Wilson da Costa. **A formação do jornalista científico deve incorporar uma perspectiva crítica.** *Divulgar & Ciência*. Revista da Faculdade de Tecnologia e Ciências. Rede de Ensino FTC. Ano 10, n. 29. Mar. 2012. Disponível em: www.frc.br/dialogos Acesso em: 04/04/2022.

CHARAUDEAU, Patrick. O acontecimento como visão social do mundo. **Discurso das mídias.** Tradução Angela M. S. Corrêa. 2. Ed., 2º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo:** gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. São Paulo: Mantiqueira, 2003.

REUTERS INSTITUTE. **Digital News Report** (2020). Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2020-06/DNR_2020_FINAL.pdf . Acesso em: 23/04/2021.

TAVARES, Michele da Silva. **Apontamentos para uma análise da visualidade das notícias.** In: PRADO, Denise. TAVARES, Frederico. TAVARES, Michele. (Orgs). *Mídia, tempo e interações sociais: conceitos em circulação*. Belo Horizonte, MG: PPGCOM/UFMG, Olhares Transversais; v. 1, 2020. Disponível em: <https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/novo/wp-content/uploads/2021/05/Midia-tempo-e-interacoes-Selo-PPGCOM-UFMG.pdf> Acesso em: 04/04/2022.

VAZ, T. C. V. **Jornalismo utilitário:** teoria e prática: fundamentos, história e modalidades de serviço na imprensa brasileira. 2013. 221 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social)-Faculdade de Comunicação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013.